



Amazônia Oriental
 Área de Comunicação Empresarial
 Trav. Dr. Enéas Pinheiro s/n°, Bairro do Marco, Belém, PA
 CEP 66095-100 - Caixa Postal 48
 Fone: (91) 3204-1217 Fonefax: (91) 3276-0883
sac@cpatu.embrapa.br
<http://www.cpatu.embrapa.br>

COORDENAÇÃO:

José Edmar Urano de Carvalho

EQUIPE TÉCNICA

José Edmar Urano de Carvalho
 Walnice Maria Oliveira do Nascimento
 Carlos Hans Müller

EQUIPE DE APOIO

Alvaro Henriques Malcher
 João Cardoso dos Santos
 Olavo Teixeira
 Wagner Nazareno Menezes dos Santos

PATROCÍNIO



Tiragem: 200 exemplares

Novembro/2008



Amazônia Oriental

Ministério da
 Agricultura, Pecuária
 e Abastecimento



Avaliação de cultivares de ...

2008

FD-PP-00459



CPATU- 40760-1

40760

FD
00459

Unidade de Observação

**AVALIAÇÃO DE CULTIVARES DE
 BANANEIRA RESISTENTES À
 SIGATOKA-NEGRA NA
 MICRORREGIÃO DE TOMÉ AÇU**



Amazônia Oriental

APRESENTAÇÃO

A cultura da bananeira está sujeita ao ataque de diversos fitopatógenos ao longo do ciclo produtivo. Dentre os componentes da cadeia produtiva, que têm contribuído para a baixa produtividade dos bananais no Estado do Pará, destaca-se a ocorrência de doenças, entre as quais as mais importantes são: as sigatokas-negra e amarela, mal-do-Panamá e moko ou murcha-bacteriana. Além do baixo nível tecnológico adotado pelos produtores locais e número reduzido de variedades de bananeiras cultivadas, estes fatores contribuem para a queda da produtividade.

Apesar do desenvolvimento por parte da pesquisa de variedades resistentes à doenças, há carência de informações sobre o comportamento agrônomico e fitossanitário nas condições edafoclimáticas em regiões produtoras no Estado. Devido à diversidade climática em que as bananeiras são cultivadas, as doenças assumem importância regional, dependendo do clima. A Região Amazônica, em função das alta temperatura e umidade relativa do ar durante a maior parte do ano é altamente favorável à ocorrência de doenças. Dentre estas, a sigatoka negra é a mais devastadora em todos os locais do mundo onde a bananeira é cultivada. Com a sua introdução no oeste do Estado do Pará, em 2000, e posterior dispersão para o nordeste do Estado, em 2006, incluindo a região metropolitana de Belém, torna-se necessária a introdução urgente, nessa região, de cultivares de bananeiras resistentes à essa doença, as quais foram desenvolvidas pela pesquisa e já estão adaptadas às condições edafoclimáticas de outros estados, como Bahia, São Paulo e Amazonas, mas não às condições do Pará.

A partir da constatação da sigatoka-negra no Pará o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento baixou uma instrução normativa proibindo a saída de mudas de bananieras do Estado para outras regiões onde a doença ainda não ocorre e sugeriu a instalação de novos bananais com variedades resistentes à doença, pois o sucesso da cultura dependerá da seleção correta da cultivar a ser plantada, que depende da finalidade da produção e da preferência do mercado consumidor. Cultivares de bananeiras com características de resistência a doenças e boa produção, devem ser avaliadas sob as condições edafoclimáticas do Estado do Pará. Além da resistência às doenças deve-se avaliar a

qualidade da banana produzida e a produtividade, pois essas cultivares foram selecionadas em outras regiões do país.

OBJETIVOS

- - Introduzir cultivares de bananeiras disponibilizadas pela pesquisa com resistência à sigatoka-negra em três diferentes mesorregiões no Estado do Pará.
- - Avaliar as características agrônomicas e o comportamento (genético x ambiental) de cultivares de bananeiras com resistência à sigatoka negra.
- - Avaliar a incidência e severidade de doenças nas cultivares de bananeiras, em adaptação, para as condições edafoclimáticas em três diferentes mesorregiões no Pará.
- - Avaliar a qualidade pós-colheita e de mercado das cultivares de bananeiras com resistência à sigatoka-negra através da caracterização física, físico-química e sensorial dos frutos.
- - Transferir a tecnologia adaptada ao setor produtivo.

METODOLOGIA

A unidade foi instalada e está sendo conduzida pela Embrapa Amazônia Oriental, Belém Pará, com o apoio dos NAPT's (Núcleo de apoio a pesquisa e transferência de tecnologia), da ADEPARA, Centro de Pesquisa Nacional em Mandioca e Fruticultura, Cruz das Almas, BA, prefeitura de Tomé Açu, associações e escritórios locais da CEPLAC, SAGRI, FUNAGRI e da EMATER, PA. Será feita a avaliação de oito cultivares com características de resistência à sigatoka-negra, indicadas pela Embrapa mandioca e fruticultura, quais sejam: FHIA 18 (1), THAP MAEO (2), CAIPIRA (3), PACOVAN KEN (4), JAPIRA (5), TROPICAL (6), YB 4207 (7) E PV 4244 (8)